



III SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Expressões socioculturais da crise do capital e as implicações para a garantia dos direitos sociais e para o Serviço Social.



BH, 7 até 9 de junho

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO É HEGEMÔNICO E NÃO HOMOGÊNEO: REFLEXÕES SOBRE SUA HEGEMONIA NA CATEGORIA PROFISSIONAL A PARTIR DO XIII CBAS.

Thaísia Silva Martins¹

RESUMO

O presente artigo pretende socializar parte de uma reflexão desenvolvida no trabalho de conclusão de curso defendido pela autora, intitulado *Ética e Serviço Social no neoliberalismo: uma análise crítica dos Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais de 2010*. Esta monografia objetivou compreender a hegemonia do projeto ético-político na categoria profissional, por meio de uma análise documental dos Anais do XIII CBAS ocorrido em Brasília-DF no ano de 2010. Buscou-se apreender as categorias centrais colocadas pelos autores dos artigos presentes nos Anais, e a relação das mesmas com o projeto ético-político do Serviço Social. O procedimento metodológico partiu do eixo de publicação dos Anais intitulado *projeto ético-político profissional, trabalho e formação*. O método de análise do presente artigo está ancorado no método em Marx. Para a exposição, faz-se necessário explicitar a categoria hegemonia e a construção do Serviço Social, bem como do projeto ético-político profissional, para melhor compreender como os Anais do XIII CBAS os contemplam.

Palavras-chave: Hegemonia, Serviço Social, Projeto Ético- Político

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM (2012). Atualmente defendeu a monografia intitulada *Ética e Serviço Social no neoliberalismo: uma análise crítica dos Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais de 2010*.

1. INTRODUÇÃO

Para trabalhar a hegemonia do projeto ético- político faz-se necessário pontuar, segundo Netto (1999), que os elementos éticos de um projeto profissional, não se limitam às normatizações e/ou prescrições, mas envolvem escolhas teóricas, ideológicas e políticas das categorias e dos profissionais que compõe o mesmo.

Desse modo, o projeto que se coloca atualmente no bojo do Serviço Social, não foi construído numa perspectiva meramente corporativa, voltada aos interesses específicos e imediatos da categoria profissional centrada em si mesma, afinal, como afirma Iamamoto (2008a), embora o nosso projeto abarque a defesa das prerrogativas profissionais e dos trabalhadores especializados, ele os ultrapassa, porque ele é histórico e alça uma dimensão de universalidade.

Segundo Netto (1999), uma indicação ética só adquire efetividade histórica quando se articula com uma direção político-profissional, assim afirma-se que o nosso projeto profissional é um projeto ético e político.

Segundo Braz (2000), os elementos constitutivos do projeto ético- político do Serviço Social tem três dimensões articuladas entre si que emprestam materialidade ao mesmo. Estas são a dimensão da produção de conhecimentos no interior do Serviço Social imersa na literatura produzida pela profissão, a dimensão político-organizativa, composta pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), e etc, e a dimensão jurídico- política da profissão, na qual inclui as leis e documentos referentes ao Serviço Social, como o atual Código de Ética.

Portanto, neste artigo pretende-se expor parte de uma pesquisa que primou por analisar a hegemonia do referido projeto ético- político do Serviço Social dentro da categoria profissional, por meio de uma análise documental dos Anais do XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) ocorrido em Brasília- DF no ano de 2010.

A motivação para este trabalho partiu da hipótese de que o projeto ético- político é hegemônico, ou seja, alçou aceitação e legitimação pela maioria da categoria profissional, concretizada nas dimensões que o constituem e lhe dá materialidade.

No entanto, isto pressupõe que o mesmo não seja calcado sobre um ponto de vista homogêneo, pois como aponta Netto (1999) a categoria profissional é uma unidade de elementos diversos constituída por projetos individuais e societários distintos, por isso ela é permeada por tensões e conflitos, o que não exclui a afirmação de um projeto profissional em seu interior e uma direção social hegemônica.

Assim, pretende-se identificar as formas e estratégias contraditórias de manifestação deste projeto no interior da profissão, a partir da análise de artigos publicados em um evento nacional de grande porte, o que facilita a amplitude e diversidade de abordagens.

Parte-se do pressuposto também que o Serviço Social apresenta uma direção social anticapitalista, e conseqüentemente, um projeto societário que se coloca como antagônico e conflitante diante da sociedade vigente. Por isso, o atual código de ética profissional (1993), em um dos seus princípios fundamentais pontua a opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova sociedade, sem dominação- exploração de classe, etnia e gênero.

O procedimento metodológico da pesquisa exposta neste trabalho se deu num processo de seleção dos artigos do XIII CBAS a partir do eixo de publicação *projeto ético-político profissional, trabalho e formação*.

Entre os publicados neste, realizando a leitura de todos os resumos, recolheu-se a amostra dos que vinham ao encontro do objeto de estudo. Ou seja, foram selecionados os artigos que apontaram no resumo a importância do projeto ético- político, realizando algum apontamento e/ou esforço de problematizá-lo. Estes configuraram uma amostragem de 47 dentre o universo dos 152 artigos publicados no eixo. Após a leitura destes selecionados, realizou-se uma catalogação com as principais ideias, categorias e ações/ resultados pautados pelos autores.

O método de análise dessa pesquisa parte da contribuição do *método materialista histórico- dialético* de Marx, o mesmo procura analisar a realidade a partir de múltiplas determinações segundo Netto (2009a).

Conforme o autor, este método é o movimento que toma a teoria como a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito pesquisador, buscando compreender a dinâmica do objeto, ou seja, almejando a essência do mesmo. O método propicia o conhecimento teórico partindo da aparência, e por meio do procedimento analítico da pesquisa, alcança-se a reprodução ideal daquilo que pesquisou.

Marx (1982) vem trazer essa reflexão através da busca pelo concreto pensado. No primeiro momento da pesquisa, a representação está marcada por determinações abstratas, e o método conduz à elevação daquilo que se encontra abstrato a um concreto pensado, ou seja, o concreto, a própria realidade, reproduzida no pensamento de forma desmistificada. É necessário pontuar que de acordo com Netto (2009a) a questão do método em Marx é comprometida com um projeto societário emancipatório, o que significa a defesa de uma sociedade para além do capital e vinculada ao ideário socialista, e isso comunga com o projeto ético-político do Serviço Social.

2. APONTAMENTOS SOBRE A CATEGORIA HEGEMONIA

Como o objeto de estudo da pesquisa exposta neste artigo, procura analisar a hegemonia do projeto ético- político na categoria profissional torna-se necessário explicitar brevemente sobre a hegemonia para melhor compreensão de como a mesma será visualizada a partir da análise dos Anais do XIII CBAS.

Simionatto (1997), ao tratar da hegemonia a partir de Gramsci, a explicita como uma direção intelectual, moral e política. A autora pontua esta categoria partindo da concepção de coerção e de consenso, e situa que a mesma está essencialmente vinculada a conquista no âmbito da cultura, imersa na disputa que existe na correlação de forças sociais e políticas construídas nas relações entre os homens.

A supremacia de um grupo social, para a autora, se manifesta de dois modos: como domínio e como direção intelectual e moral.

[...] Um grupo social é dominante dos grupos adversários que tende a liquidar ou a submeter também com a força armada, e é dirigente dos grupos afins aliados. Um grupo social pode e deve ser dirigente dos grupos afins e aliados. Um grupo social pode e deve ser dirigente antes da conquista do poder (e esta é uma das condições principais para a própria conquista do poder); depois quando exercita o poder e também o tem fortemente nas mãos, torna-se dominante, mas deve continuar a ser 'dirigente'. [...] (SIMIONATTO, 1997: 42)

Assim, de acordo com as contribuições gramscianas, Simionatto (1997) afirma que a batalha cultural apresenta-se como um fator decisivo no processo de luta pela hegemonia, na conquista do consenso e da direção político- ideológica por parte da classe que almeja o poder, ou seja, primeiramente é preciso ser dirigente, o que significa alçar a hegemonia.

Na luta pela superação da sociedade capitalista, a análise gramsciana possibilita afirmar que não é suficiente lutar apenas pela extinção da apropriação privada dos meios de produção, mas que se deve lutar também pela extinção da apropriação elitista da cultura e do conhecimento.

Na verdade ambos os processos são indissociáveis da luta revolucionária, por isso a hegemonia não deve ser apenas a forma na qual se afirma a direção de uma classe, de um bloco social, mas deve ser também o terreno e o instrumento para realizar a superação da subalternidade, disto advém à defesa de Gramsci para com as classes subalternas como denomina o autor. Desse modo, conforme a leitura de Simionatto (1997) o mesmo defende que a conquista da hegemonia está no bojo da luta contra a sociedade capitalista.

3. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Segundo Barroco (2008), a profissão surge como tal, intrínseca às demandas sócio-históricas que se aguçam diante do enfrentamento das expressões da questão social, num contexto de reprodução do capital e do trabalho. Pode-se afirmar que a mesma nasce com o papel de reprodutora das relações sociais capitalistas no estágio monopolista, legitimando o Estado burguês e a presença de projetos sociais conservadores, dentre eles o da Igreja Católica.

O Serviço Social se desenvolve no Brasil até a primeira metade da década de sessenta sem polêmicas relevantes, apresentando uma homogeneidade nas suas ações, o que demonstra a carência de uma elaboração teórica significativa para Netto (2008), o autor ainda diz que categoria profissional neste contexto se colocava com uma direção consensual no que diz respeito as suas ações.

Nos anos 60-70, o período da ditadura civil- militar brasileira, Netto (2008) salienta, que foi um momento onde se apontou para uma significativa reformulação do cenário da profissão, devido à reorganização do Estado e às modificações profundas na sociedade brasileira, efetivadas pela autocracia burguesa².

Os elementos caracterizadores desse processo que merecem destaque são o fato do Serviço Social começar a se colocar como objeto de pesquisa, se auto investigando e se auto

² Este termo, segundo Netto (2009b) advém da clássica obra de Florestan Fernandes “A Revolução Burguesa no Brasil” de 1975.

questionando. Também fez parte deste contexto, a laicização da profissão que teve seu ponto culminante sob a ditadura, e o ingresso do Serviço Social no âmbito universitário, o que propiciou pela primeira vez que fossem criadas condições para exercitar a elaboração profissional formando vanguardas para além das tarefas meramente pragmáticas.

Além disso, os anos 60 foram marcados por questões econômicas, sociais, políticas e ideoculturais que marcaram a contemporaneidade, segundo Netto (2008). Esse contexto apontou para a crise do Serviço Social tradicional que esteve estruturada num processo para além das fronteiras brasileiras. Isto configurou o que o autor denomina de Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino- americano, que se inicia a partir de 1965 e teve sua ascensão por quase uma década.

De acordo com Barroco (2008), entre os anos 60 e 70, no interior do Serviço Social, configura-se a prevalência de Códigos de Ética conservadores, embora o período que abarca 1965 a 1986 tenha ocorrido uma ruptura com a ética tradicional e se esteja objetivando novos parâmetros que vão de encontro ao conservadorismo profissional.

Por meio da necessidade de uma reflexão crítica e ética no interior da profissão, em 1986 cria-se um Código de Ética que prima por renovar a moralidade do Serviço Social. Pautando-se na orientação marxista, o mesmo vincula a categoria profissional aos interesses da classe trabalhadora, o que possibilita visualizar a intenção da profissão em alçar uma nova direção social que já vinha sendo estruturada.

Nos anos seguintes com a entrada da década de 90, as consequências advindas da lógica excludente do capitalismo aprofundada na ideologia neoliberal, tornam-se visíveis as consequências desastrosas para os países do Terceiro Mundo. Privatizam-se os serviços públicos e as empresas estatais, há a repressão aos movimentos sociais e as organizações de classe, e acirram-se as condições de desemprego e subemprego. Estas questões não deixam de refletir sobre o Serviço Social, tendo em vista principalmente a renovação teórico-metodológica que emergia no interior da profissão.

Desse modo surge o Código de Ética profissional de 1993 que persiste ainda hoje, o mesmo vem ratificar os avanços e as conquistas do Código de 1986. Este com sua fragilidade teórica- metodológica e operacional, conforme situa Barroco (2008), não respondia as indagações da ética situada no interior da tradição marxista.

A partir dos anos 90, evidencia-se uma ampliação à filosofia explicitada em teses e artigos que realizam reflexões a partir do método em Marx, levando em consideração as suas categorias centrais.

Assim, segundo a autora, no contexto do novo Código observa-se um esforço na direção do resgate da herança filosófica de Marx, apoiando-se também em Hegel, Lukács, Heller, Mészáros, e Habermas. Como avanços de 1993 têm-se o artigo 2º que dentre os direitos do assistente social, coloca a “liberdade na realização de seus estudos e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos ou grupos envolvidos em seus trabalhos”. Além disto, é explícito nos princípios fundamentais do código a defesa de outra sociedade.

Diante deste contexto o projeto profissional do Serviço Social se amadurece e ratifica a sua nova direção social, com isso reafirma-se na defesa de um projeto societário para além da sociedade capitalista e associado às bandeiras de luta da classe trabalhadora.

Ao pensar a ética como componente central do nosso projeto profissional, cabe explicitar de acordo com Barroco (2008), que a mesma se articula a um modo de ser socialmente determinado e que tem sua origem no processo de autoconstrução do ser social, a ética possui uma relação direta com os valores humano- genéricos, e está intrinsecamente associada à capacidade de apreender criticamente os fundamentos dos conflitos morais, desvelando o sentido das determinações colocadas na realidade, e por isso, explicita a relação entre a individualidade e universalidade, o que possibilita a suspensão da esfera singular, voltada exclusivamente para o “eu”, e o alcance da genericidade.

E já que o projeto se coloca como ético e político, ao falar sobre a ética, faz necessário pontuar o que Lamamoto (2008a) diz sobre política. A mesma não se restringe ao Estado e nem à relação entre governante e governado. Para a autora, conforme as contribuições de Gramsci, a política é vista como momento catártico o que permite aos sujeitos ultrapassarem os determinismos econômicos que os aprisionam, e irem ao encontro de uma nova forma ético- política da vida em sociedade. Isto faz com que as forças que se articulam para esta nova realidade disputem a hegemonia no cerne da luta de classes, o que vincula este processo a criação de um projeto para a sociedade. E aí está expressa a relação direta que os projetos profissionais possuem com os projetos societários.

Contudo, de acordo com Ramos (2009), dentre as diversas polêmicas que existem em torno do projeto ético-político do Serviço Social, cabe destaque a questão da hegemonia no âmbito profissional.

Há que se levar em consideração que o Código de ética (1993), conforme pontua Barroco (2008), dentre as suas conquistas, afirma a presença do pluralismo referenciado na perspectiva de garantir a liberdade de opiniões dentro da categoria profissional, suas expressões teóricas, e o compromisso com o constante aprimoramento intelectual. Desse modo, Ramos (2009) salienta que a hegemonia com o pluralismo, no âmbito profissional mostra a predominância de uma direção política que se constrói por meio de uma vontade coletiva, esta se dá por meio de um processo não coercitivo e se baseia na não eliminação ou repressão de interesses particulares divergentes a direção dominante.

E pelo fato do pluralismo ser um elemento factual da vida cotidiana, Netto (1999) denota que a categoria profissional é uma unidade não-identitária, o que significa que o nosso projeto ético-político não é algo homogêneo, e sim hegemônico, no cerne da categoria profissional, e isso, pressupõe contradições e diversidades, e é esse debate que se pretende mostrar a seguir.

4. A ANÁLISE DOS ANAIS DO XIII CBAS

Para tratar da hegemonia do projeto ético-político na categoria profissional, fez-se necessário explicitar a história do Serviço Social, por isso foi expressa a construção da profissão até a atualidade, afinal, é preciso explicitar a idéia de movimento histórico e não de algo estanque, pois se pretende referenciar no materialismo histórico e dialético de Marx.

Ao realizar a análise documental, tendo em vista as categorias centrais trabalhadas pelos autores dos artigos, pode-se identificar que 21% dos mesmos colocam a hegemonia como central, e 79% não a abordam diretamente.

Para melhor elucidar o debate em torno da hegemonia, tomemos como exemplo o artigo “A direção ético-política profissional da prática do assistente social: uma análise das condições objetivas e subjetivas de trabalho no âmbito hospitalar público”, que objetiva trabalhar a direção ético-política assumida pelos Assistentes Sociais no contexto da Política Pública de Saúde na esfera hospitalar da cidade de João Pessoa/PB, através de uma

entrevista semi-estruturada com roteiro quanti-qualitativo aplicada a trinta e quatro assistentes sociais.

Visualiza-se nesse artigo, conforme a afirmação das autoras, que 78% dos entrevistados demonstraram o afastamento de leituras do acervo teórico-cultural mais atualizado da profissão e 56% se coloca como não potencializadores da participação e engajamento social. Por isso, as autoras denotam que 82% dos entrevistados desconhecem o projeto ético-político, o que expressa uma quantidade extremamente relevante.

Desse modo, através da pesquisa sistematizada no artigo supracitado, as autoras do mesmo pontuam que o atual projeto ético-político ainda não se configura hegemônico no seio da prática profissional na esfera pesquisada, convivendo no mesmo espaço com o projeto conservador e suas expressões neoconservadoras, por isso o projeto conservador tem prevalência significativa no meio institucional.

Para chegar a estas conclusões, faz-se necessário destacar a hegemonia do projeto neoliberal e a questão do exercício profissional no bojo da disputa de projetos societários antagônicos. Assim Guerra (2010) ao tratar do neoliberalismo, contextualiza que as respostas contemporâneas do capital à sua crise visam retomar as taxas de lucro a partir de um processo de fragilização da organização e lutas dos trabalhadores, aprofundando o controle sobre elas.

Com o exercício profissional dos assistentes sociais não poderia ser diferente. Este tem na flexibilização uma forma de precarização do seu trabalho tanto como segmento da classe trabalhadora quanto como profissional que atua no âmbito dos serviços, das políticas e dos direitos sociais. A precarização do exercício profissional se expressa por meio de suas diferentes dimensões: desregulamentação do trabalho, mudanças na legislação trabalhista, subcontratação, diferentes formas de contrato e vínculos que se tornam cada vez mais precários e instáveis, terceirização, emprego temporário, informalidade, jornada de trabalho e salários flexíveis, multifuncionalidade ou polivalência, desespecialização, precariedade dos espaços laborais e dos salários, frágil organização profissional, organização em cooperativas de trabalho e outras formas de assalariamento disfarçado, entre outras. (GUERRA, 2010:719).

Observa-se que ao sermos contratados como assistentes sociais, estamos assumindo o denso desafio de participar deste processo de disputa de projetos societários, afinal, ao Estado e demais órgãos empregadores contratarmos como tal, estes não almejam o que defende e compromete o nosso projeto ético-político profissional.

Disso decorre a necessidade da preparação de um campo de investigação dentro do espaço sócio-ocupacional como norte privilegiado para a qualificação científica conforme diz

lamamoto (2008b). Por isso, a pesquisa tem uma significativa importância dentro do exercício profissional, pois a mesma deve ser indissociável e constitui-se numa fonte de “oxigênio” para fazer valer o projeto ético-político, além de orientar o trabalho, permitindo conhecer e intervir na realidade ocupacional.

Na análise documental, ao visualizar a instituição vinculada dos autores dos artigos, observa-se que dos 47 que foram analisados, 47% partiram de universidades federais, 28% de faculdades particulares presenciais, 17% de universidades estaduais, 2% de um Centro Universitário de educação à distância, 2% de um Instituto Federal de Educação Tecnológica, e 4% foi referendado como outros. Este valor diz respeito a apenas dois artigos, um que adveio de um trabalho de conclusão de curso, identificando como instituição um programa de políticas públicas e o outro que partiu de assistentes sociais de um Hospital Universitário.

É necessário pontuar que dentre as publicações realizadas pelas Universidades Estaduais, houve apenas dois artigos que realizaram co-autoria com instituições fora da academia como o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e o Ministério Público. Isto ratifica a contribuição de lamamoto (2008b) ao afirmar a necessidade de preparação de um campo de investigação dentro do espaço sócio- ocupacional e que o mesmo deve ser para além do ambiente acadêmico.

Para completar essa análise, cabe resgatar o que coloca o artigo 11 “Projeto Ético-Político e Formação Profissional na UFPB: desafios e possibilidades”. O mesmo objetiva realizar um estudo acerca da formação profissional do assistente social na UFPB. Entrevistaram-se estudantes e professores do Curso de Serviço Social, objetivando verificar as mudanças qualitativas e os desafios postos às diretrizes curriculares, tentando perceber a aproximação do projeto político pedagógico do curso, com o projeto ético-político, a partir da percepção dos entrevistados sobre o mesmo.

Feito isso, observa-se que a maioria dos entrevistados pela pesquisa deste artigo demonstrou concordância na compreensão de que o projeto profissional, no seu sentido mais amplo, elege os valores, princípios e objetivos que legitimam socialmente a profissão, como pontua Netto (1999). No entanto “44,4% sentem-se seguros para um exercício profissional em consonância com os princípios e diretrizes do projeto ético-político; 33,3% não se sentem seguros para esse exercício, 14,8% sentem-se mais ou menos seguros e 7,4% não responderam. (NOGUEIRA e et. al, 2010: p.5).”

Ao reconhecermos como no artigo 13 que o projeto ético-político não se configura hegemônico no seio da prática profissional na esfera hospitalar, cabe levar em consideração o que o artigo 11 denota, ou seja, a insegurança dos estudantes em relação às diretrizes do nosso projeto ético-político, embora 77,7% dos concluintes entrevistados pretendam orientar seu exercício profissional, segundo as diretrizes do projeto ético-político.

Isso afirma a necessidade de potencializar a formação acadêmica, principalmente no que diz respeito ao estágio supervisionado, afinal, o artigo 11 deixa claro que, ainda que o conteúdo programático de algumas disciplinas curriculares contemple o estudo do nosso projeto ético-político, as leituras e debates sobre a temática não almejam o nível necessário para assegurar a competência que vá ao encontro de um exercício pautado nos parâmetros das diretrizes do projeto.

Dentro do processo de renovação teórico-metodológica do Serviço Social, Netto (2008) afirma que a perspectiva da Intenção de Ruptura, assim conceituada por ele, exige um exame da literatura profissional extremamente denso, especialmente na medida em se que considere a produção intelectual objetivada a partir do segundo terço da década de 80. Atentando-se ao processo de luta de classes, no qual encontra o arco de forças centralizado pela classe operária e recuperando a perspectiva da teoria social de Marx e da tradição marxista, Netto (2008) afirma que a intenção de ruptura enriqueceu o debate profissional, adensando as polêmicas da atualidade, principalmente no universo mais avançado das ciências sociais.

Desse modo, não é de se estranhar, de que todos os artigos que expuseram o método de análise, este estava ancorado na referência ao materialismo histórico dialético de Marx. É necessário salientar que esses artigos representam apenas 19% do total, o que visualiza que 81% dos mesmos, não explicitaram o mesmo. No entanto, 16% deste universo fizeram alusão a algum referencial teórico clássico, sendo unânime a presença e/ou defesa da perspectiva da tradição marxista.

Cabe salientar também 38% dos artigos, abordaram sua pesquisa, a partir de referências a espaços sócio- ocupacionais de atuação de assistentes sociais, os espaços se constituem em sua maioria de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Universidades e Hospitais. Isso demonstra a preocupação em traçar uma análise mais próxima aos desafios cotidianos colocados ao profissional, no entanto não tratam de assistentes sociais inseridos organicamente dentro destes espaços, e sim estudantes e

profissionais que realizam pesquisa e extensão universitária, salvo os casos de produções advindas do estágio supervisionado.

Percebe-se que 52% dos artigos realizaram pesquisas amplas e históricas, não abordando entrevistas de campo, análise institucional e documental. Desse modo 60% pautaram ações e resultados das suas pesquisas de forma abrangente, com pouca presença da tendência técnico- instrumental, colocando de forma geral a necessidade de desvelar e lutar contra os limites colocados pela sociedade burguesa e/ou neoliberal para a efetivação do nosso projeto ético-político. Percebe-se que alguns artigos mesmo assumindo um procedimento metodológico mais restrito, abordaram propostas amplas.

É preciso destacar também que 40% dos mesmos expuseram suas ações e resultados, com exposições mais próximas da realidade profissional. No entanto, as propostas mais condizentes com a articulação das dimensões constitutivas da profissão, teórico-metodológica, técnico- operativa e ético- política, foram visualizadas em apenas 36% deste universo, muito menos da metade destes artigos.

A presença significativa de abordagens amplas acabou tornando-se vagas, pois não foram colocadas alternativas profissionais no campo de trabalho, interligadas com a efetivação do projeto ético- político, e assim, houve uma repetição daquilo que é apresentado pelos principais autores do Serviço Social.

Contudo, apesar de 79% dos artigos não abordarem a hegemonia como categoria central, aos autores fazerem suas proposições ancoradas na necessidade de se fazer valer os princípios e valores do projeto ético-político profissional, percebe-se a explícita defesa da direção social hegemônica no interior da profissão, por mais que ela não tenha sido uma das categorias centrais do artigo.

Portanto, por meio da pesquisa, pode-se perceber a defesa do projeto ético-político profissional, ou seja, a hegemonia do mesmo na categoria foi comprovada com a análise documental dos Anais do XIII CBAS. Todavia visualiza-se o quanto esta direção ainda está restrita ao âmbito acadêmico e o quanto as proposições ainda não estão articuladas às dimensões constitutivas da nossa profissão.

E disto decorre a necessidade de salientar que segundo o relato da comissão organizadora do XIII CBAS, o mesmo contou com um público de 2.700 participantes, o que configura um número extremamente pequeno tendo em vista os 120 mil assistentes sociais brasileiros inscritos nos seus respectivos Conselhos Regionais, conforme pontua o site do

CFESS. Assim, é preciso levar em consideração a estrutura do CBAS como o valor da inscrição, o local do evento, a necessidade de aprovação dos trabalhos pela comissão científica, entre outras questões que facilitam o acesso dos sujeitos envolvidos no ambiente acadêmico, em detrimento daqueles imersos em outros espaços sócio- ocupacionais.

5. CONCLUSÃO

Diante da análise desenvolvida, é possível concluir que apesar de visualizar a defesa da direção social hegemônica da profissão, em sua quase unanimidade, restrita a academia, deve-se levar em consideração que a mesma também é um espaço de disputa e que não está descolada da realidade alienante e mercantilizada do capital, principalmente tendo em vista o progressivo crescimento do ensino superior privado e o sucateamento do setor público.

Como salienta Iamamoto (2009), ao lidar com o projeto profissional supõe articular uma dupla dimensão, que abarca tanto as condições societárias demarcadas pelo contexto sócio-histórico no qual se insere a profissão; quanto às respostas profissionais de cunho ético-político, técnico- operativo e teórico metodológico, pautada pela categoria profissional. Desse modo, ao explicitar o projeto ético político do Serviço Social, torna-se necessário afirmar que o sistema capitalista promove cotidianamente uma afronta aos princípios defendidos pelo mesmo, pois ambos apresentam projetos societários antagônicos e conflitantes, conforme foi pontuado na introdução deste artigo.

É preciso afirmar também que estamos em fase de consolidação do nosso projeto ético- político, sobretudo em relação à formação profissional com base na tradição marxiana. A conquista da direção social hegemônica identificada nos artigos, não significa necessariamente a sua incorporação de forma homogênea dentro da categoria, afinal o projeto ético-político ainda é jovem, e sua consolidação remete necessariamente a uma disputa ideológica no bojo das relações sociais e vincula-se ao modo como se apreende o método em Marx.

Dessa forma, o projeto não é homogêneo, justamente pelo fato dos profissionais assumirem papéis diferenciados na sociedade e carregarem consigo posicionamentos ético e políticos diferenciados diante dos espaços sócio- ocupacionais em que atuam, no entanto se configura como hegemônico no seio da categoria profissional a partir da análise desse

trabalho, bem como levando em consideração a trajetória Serviço Social brevemente explicitada neste trabalho.

E para finalizar, cabe expor o que diz Yazbek (2009), ao assinalar que a reafirmação das bases teóricas do projeto ético- político, teórico- metodológico e operativo, centrado na tradição marxista, não pode vir a implicar a ausência de interlocução com outras matrizes do pensamento social, nem demonstrar que as respostas profissionais aos desafios do novo cenário de transformação que almejamos possam ou devam ser homogêneas.

REFERÊNCIAS

BARROCO. Maria Lucia S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRAZ. Marcelo. **Notas sobre o Projeto ético- político da profissão**. In: CRESS/ 7ª. região. Assistente Social: ética e direitos. Rio de Janeiro, CRESS/ 7ª. Região, 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. 13, 2010, Brasília. **Lutas Sociais e o Exercício Profissional no contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético- Político Profissional**. Anais. Brasília. Comissão Organizadora.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Aprovado em 13 de março de 1993.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**, 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2008b.

_____. As Dimensões Ético-Políticas e Teórico- Metodológicas no Serviço Social contemporâneo. MOTA, Ana Elizabete e et al. (org) In: **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

GUERRA. Yolanda. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distancia. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 104, São Paulo: Cortez, 2010.

MAMEDE. Elaine Leite e LEITE, Gerlania Mamede de Carvalho. A direção ético-política profissional da prática do assistente social: uma análise das condições objetivas e subjetivas de trabalho no âmbito hospitalar público. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 13, 2010, Brasília. Anais.

MARX. Karl. **Para a crítica da economia política: salário, preço e lucro, o rendimento e suas fontes: a economia vulgar**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

NETTO. José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. III CBAS: algumas referências para a sua contextualização. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 100. São Paulo: Cortez, 2009a.

_____. A Construção do Projeto ético – político frente à crise contemporânea. In: **Curso de Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Módulo I, CFESS/ CRESS/ ABEPSS/ CEAD, 1999.

_____. Introdução ao método na teoria social. In: **Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009b.

NOGUEIRA. Cleonice Lopes. e et. al. **Projeto Ético-Político e Formação Profissional na UFPB: desafios e possibilidades**. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 13, 2010, Brasília. Anais.

RAMOS. Sâmya Rodrigues. **Limites e Possibilidade históricas do Projeto Ético- Político**. In: 37º Encontro CFESS/ CRESS, Brasília, 2009.

SIMIONATTO. Ivete. **Contribuições do pensamento gramsciano para o serviço social**. São Paulo: Cortez, 1997.

YAZBEK. Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico- metodológicos do Serviço Social. In: **Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.

Sites pesquisados:

www.cfess.org.br